



Junta de freguesia

Cabaços

Moinheola da Beira

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CABAÇOS

Resumo da Sessão  
de 10 de Dezembro de 2016

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CABAÇOS

Resumo da Sessão  
de 10 de Dezembro de 2016

### 1. Orçamento e Grandes Opções do Plano - 2017

Apresentados os documentos pelo executivo, que referiu que a elaboração do Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2017 teve em conta os princípios do rigor, compromisso e estabilidade, nomeadamente com a Lei dos Compromisso, indo ao encontro das principais prioridades do povo de acordo com a regra elementar de fixação da receita e distribuição na despesa, teve também em conta as despesas correntes, tidas como indispensáveis e necessárias ao bom funcionamento do plano de actividade para o ano próximo, já do lado da despesas de capital foi elaborado de acordo com a disponibilidade financeira, parcerias e garantias de financiamento.

Mais referiu que tiveram por objectivos principais intervir na requalificação do Largo Durval Barros Gomes (2.ª fase) e na requalificação dos Cemitérios

da Freguesia, não afastando a possibilidade realizar intervenções que possam surgir e sejam oportunas.

Que tudo farão para realizar os objectivos propostos, no entanto, tudo dependerá dos acordos aprovados e a celebrar com o Município de Moimenta da Beira, bem como ao pagamento regular dos duodécimos no ano de 2017.

Apresentando quer na receita quer na despesa um montante total de cinquenta e nove mil, setecentos e oitenta e três euros e sessenta e oito cêntimos (€ 59.783,68).

Após uma análise mais detalhada e discussão sobre as principais rubricas dos documentos foram ambos aprovados por unanimidade.

## **2. Proposta – taxa de licença de canídeos 2017, taxa de licença de ruídos 2017.**

A Junta de Freguesia propôs a manutenção das taxas aplicadas no ano de 2016.

Após uma discussão entre os membros da Assembleia foram aprovadas por unanimidade as propostas do executivo.

## **3. Requerimento de trasladação de ossadas para o cemitério A (velho) da freguesia.**

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia informou a Assembleia de Freguesia que deram entrada na secretária dois requerimentos, um da D. Carla Marina Gomes Gonçalves Pureza onde requer que lhe seja reconhecida a concessão de duas campas no cemitério A (velho) onde se

encontram sepultados os Avôs paternos e maternos e um outro dos serviços municipais de Lisboa (cemitério de Benfica) para a trasladação de ossadas do Sr. Emílio de Jesus Gonçalves Pureza, pai da requerente referida.

Que a Junta de Freguesia na pesquisa que realizou sobre as campas requeridas, não conclui que haja qualquer tipo de concessão das mesmas campas à família da ora requerente, apenas, confirmou a sepultura dos familiares referidos.

Que atendendo à necessidade de dar uma resposta ao requerimento dos serviços municipais de Lisboa, deliberou autorizar a trasladação das ossadas e quanto à concessão requer que a Assembleia de Freguesia se prenuncie.

A requerente informa que não tem qualquer documento capaz de certificar a concessão à família e que pode o Senhor António Delfim Veiga, antigo presidente da Junta de Freguesia e uma prima o certificar.

Após uma profunda discussão sobre os requerimento, em especial sobre o do pedido de reconhecimento da concessão, foi deliberado por unanimidade ratificar a autorização da trasladação pelo facto de serem os falecidos naturais da freguesia e fazer cumprir com o regulamento em vigor, ou seja, os terrenos são da responsabilidade da autarquia, salvo se a família vier a provar a concessão ou no caso de licenciarem a mesma concessão nos termos regulamentares e de acordo com as taxas vigentes.

#### **4. DIVERSOS**

De seguida foram informados os Senhores deputados sobre o saldo da Junta de Freguesia de Cabaços a fecho do mês de Outubro, da provação pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira do acordo de Cooperação

Técnica e Financeira a obra de requalificação do Largo Durval Barros Gomes, do processo Judicial a pedir a anulação da escritura de justificação, em especial a justificação da posse da Capela de S. Lourenço e da Fontinha e que a Junta foi contactada pela comissão das Aldeias de Portugal para nos candidataros as 7 maravilhas, fruto do programa realizado em Cabaços pela RDP internacional e RRT no passado 28 de Outubro de 2016.

### **5. O Cabacense.**

O senhor Presidente da Junta de Freguesia informou a digníssima Assembleia que após a publicação do último Cabacense, foi interpelado pelos comentários do Senhor Doutor Filinto sobre Cabaços, nomeadamente sobre o executivo e os Jovens Cabacenses e depois de reflectir e ter ouvido vários tipos de comentários, comunicou o seguinte:

Afirmou que o tema merece a reflexão do executivo e da Assembleia de Freguesia.

Uns que o senhor é isto e aquilo, outros que o senhor está preocupado com Cabaços, outros que ele nunca soube o que é Cabaços ou ser Cabacense, outros que chamou atenção das pessoas para limparem as ruas onde residem, outros que chamou toda a gente de ....., principalmente os jovens, etc....

Como vemos houve várias interpretações e comentários para todos os gostos, portando um dos objectivos do Cabacense penso que foi cumprido, foi lido e deu que falar.

Mas a verdade é que escreveu mal de Cabaços, falou mal em particular dos jovens e dos Cabacenses em geral, para quem leu e não conhece a nossa

freguesia ficou com a ideia de uma lixeira nas ruas, ervas daninhas que impedem o caminhar das pessoas e a falta de iluminação põe em risco as pessoas que caminhem pelas nossas ruas.

E isso é mentira, quer no passado quer no presente.

Um Jornal de uma pequena Aldeia devia de se preocupar em enaltecer a sua terra, os seus usos, tradições e valores cívicos, culturais, religiosos e dar as notícias da terra, deveria procurar passar uma mensagem positiva a não negativa ou errada e ser aberto a todos e não a um nicho de exclusivos, deveria estar presente nas reuniões da Assembleia de Freguesia e acompanhar a agenda e o programa autárquico, e ainda divulgar e promover as actividades desenvolvidas pela freguesia, aliá, **era o caso do verdadeiro Cabacense.**

No que diz respeito ao executivo, assumimos a responsabilidade no que respeita às limpezas das ruas, procuramos fazer intervenções de acordo com as necessidades, com os eventos programados, com as épocas festivas, com a nossa disponibilidade financeira, mas negamos e recusamos a ideia que as ruas da freguesia estejam sujas e tenham vegetação de tal ordem que..... Mas compreendo que possa haver situações em que as pessoas podiam ser por vezes mais cooperantes.

Para este executivo todos os Cabacenses são iguais, os que residem ou não, os que são eleitores ou não, os emigrantes, os jovens, os idosos, os mais ou menos capacitados, os empreendedores ou mesmo o desempregado, o agricultor ou pastor.

São também iguais e respeitados os que cumprem ou não com os regulamentos em vigor ou os que têm ou não as suas responsabilidades e obrigações em dia.....

Mas estamos certos que o verdadeiro Cabacense é aquele que enaltece a sua freguesia, estamos também certos que os nossos Jovens são aqueles que estudam, que trabalham, que emigraram, que trabalham dia a dia, que representam a sua Aldeia, que participam dos eventos realizados na sua Aldeia e que defendem a sua terra.

Isso sim são os Jovens Cabacenses, motivo de orgulho para este executivo, como por exemplo os inúmeros comentários que fazem de Cabaços nas redes sociais ou quando estão na terra, participam da Romaria do S. Torcato (ex. procissão), Festas de S. João (ex. Marchas), Festa de Agosto (ex. organização do evento), Dia C (ex. magusto), Natal e Fim do Ano (ex. Ceia de Natal e Foga).

Não pode ser vista uma excepção como a regra, os jovens são”.....”, **NÃO É VERDADE**, e quem faz certas afirmação desconhece de todo a Aldeia de Cabaços e os verdadeiros Cabacenses.

A esse respeito dizer, como podem os jovens Cabacenses ser empreendedores na agricultura e candidatar-se a fundos comunitários, se a área geográfica de Cabaços é na sua grande extensão área de serra e encostas cheias de rocha, como podem com estas características candidatar-se a fundos em concorrência directa com os concelhos vizinhos que reúnem características para aceder aos fundos, mas nem é preciso ir a outros concelhos, podem os jovem competir com empreendedores de Passô, Sever, Leomil, Moimenta e Vila da Rua....., podem os jovens investir e candidatar-se a fundos para áreas reduzidas, chamados quintais, minifúndio, podem os jovens de Cabaços comprar prédios de heranças que dificilmente conseguem legalizar os prédios, podem os Cabacenses investir em prédios sem acessos, porque alguns proprietários se recusam a valorizar o que é seu.....

À Junta não basta sonhar para as obras e serviços se realizarem, na verdade, este executivo tem o cuidado de respeitar a regra que todos deveríamos ter “fixar a receita e distribuí-la pela despesa de acordo com as prioridades que se propõe realizar”, ou seja, respeitar a Lei dos compromissos.

Permitam-me o desabafo, o Cabacense deveria ter mais CABAÇOS e focar-se menos noutras localidades, que em nada, tanto pelas suas características demográficas ou geográficas se assemelham à nossa freguesia.

O Cabacense deveria comentar e justificar por exemplo:

- O Corte de árvores no Santuário de Cabaços,
- O Corte do Alecrim no Santuário de Cabaços,
- A Escritura de Justificação feita pela Comissão Fabriqueira,
- As garantias de financiamento de uma obra como é o Centro Paroquial, quando se lança uma obra...

Resumindo, o Senhor Presidente da Junta concluiu que esta informação não procura qualquer tipo de conflito, até porque podemos estar a dar uma interpretação errada ao Cabacense e porque a prioridade das prioridades deste executivo e pessoalmente sempre foi unir as pessoas que representam ou representaram instituições Cabacenses, e isso, ainda não foi conseguido, apesar de sempre o ter tentado, com homenagens, convites às instituições a participar dos eventos que promovem Cabaços, etc....